



DICASTÉRIO PARA A EVANGELIZAÇÃO

Secção para as Questões Fundamentais
da Evangelização no Mundo

JUBILEU 2025

Textos Litúrgicos

Normas sobre a Concessão da Indulgência Jubilar

Cidade do Vaticano

I
TEXTOS LITÚRGICOS



DICASTERO PER L'EVANGELIZZAZIONE
SEZIONE PER LE QUESTIONI FONDAMENTALI
DELL'EVANGELIZZAZIONE NEL MONDO

Città del Vaticano, 13 maggio 2024

Prot. N. IUBXXV/736/2024/P

Eminenza Reverendissima,

approssimandosi l'inizio del Giubileo 2025, la cui organizzazione e celebrazione il Santo Padre ha affidato a questo Dicastero, si è provveduto a assegnare ad una Commissione Liturgica appositamente costituita, il compito di elaborare un Formulario della Santa Messa per l'Anno Giubilare, in aggiunta ai due formulari precedentemente approvati da codesto Dicastero. L'iniziativa si impone per consentire sia ai pellegrini presenti a Roma come pure a quanti celebreranno il Giubileo nelle Chiese locali, di vivere l'esperienza giubilare in modo coerente e spiritualmente ricco di grazia, in conformità alla Bolla di indizione *Spes non confundit*.

Al riguardo, a norma del can. 838, §§ 1-2 C.J.C. e dell'Art. 88 della Costituzione Apostolica *Praedicate Evangelium* sono a sottoporre a codesto Dicastero il testo che mi premuro compiegare alla presente (cfr. All.), per tutti i previsti e rituali adempimenti.

Grato per l'attenzione che vorrà attribuire alla presente e per quanto si vorrà determinare in merito, profitto ben volentieri della circostanza per salutarLa con viva cordialità e confermarci con sensi di profondo ossequio.

✠ Rino Fisichella
Pro-Prefetto

Mons. Graham Bell
Sottosegretario
Incaricato della Segreteria

A Sua Eminenza Reverendissima
Il Sig. Card. Arthur ROCHE
Prefetto del Dicastero per il Culto Divino
e la Disciplina dei Sacramenti
CITTÀ DEL VATICANO



DICASTERIUM DE CULTU DIVINO
ET DISCIPLINA SACRAMENTORUM

Prot. N. 276/24

DICASTERII PRO EVANGELIZATIONE
SECTIONIS DE INSTITUTIS EVANGELIZATIONIS IN MUNDO

Instante Excellentissimo Domino Salvatore Fisichella, Archiepiscopo tit. Vicohabentino, Propræfecto Dicasterii pro Evangelizatione – Sectionis de Institutis Evangelizationis in Mundo, litteris die 13 mensis maii 2024 datis, vigore facultatum huic Dicasterio a Summo Pontifice FRANCISCO tributarum, textum translationis in linguam *anglicam, gallicam, germanicam, hispanicam, italicam, lusitanam ac polonicam* trium formulariorum Missæ, quæ perdurante anno iubilari, a die 24 mensis decembris 2024 ad diem 6 mensis ianuarii 2026, adhiberi possunt, perlibenter confirmamus.

In textu imprimendo mentio fiat de hoc Decreto. Eiusdem insuper textus impressi duo exemplaria ad hoc Dicasterium transmittantur.

Contrariis quibuslibet minime obstantibus.

Ex ædibus Dicasterii de Cultu Divino et Disciplina Sacramentorum, die 13 mensis maii 2024, in memoria beatæ Mariæ Virginis de Fatima.

Arturus Card. Roche
Præfectus

L.S

✠ Victorius Franciscus Viola, O.F.M.
Archiepiscopus a Secretis

RITO DE ABERTURA DO ANO JUBILAR NAS IGREJAS PARTICULARES

PRELIMINARES

O seguinte Rito de abertura do Jubileu do Ano 2025 nas Igrejas particulares diz respeito às Igrejas de rito romano.

As Igrejas orientais podem, se o desejarem, elaborar o Rito de abertura em harmonia com as suas próprias normas litúrgicas, sem prejuízo do núcleo e da orientação essencial do próprio rito.

1. *O dia*

O Santo Padre Francisco, na Bula *Spes non confundit*, estabeleceu que o Ano Jubilar terá início a 24 de dezembro de 2024, na solenidade do Natal do Senhor, com a abertura da Porta Santa da Basílica de São Pedro no Vaticano. No domingo seguinte, 29 de dezembro de 2024, Festa da Sagrada Família de Jesus, Maria e José, será celebrada a abertura do Jubileu nas Igrejas particulares.

2. *O local*

A abertura solene do Ano Jubilar tem lugar com a celebração da Eucaristia presidida pelo Bispo diocesano na igreja catedral, mãe de todas as igrejas da diocese. A Eucaristia de abertura do Jubileu é única e celebrada na catedral. No entanto, se houver uma co-catedral na diocese, de acordo com o Direito Canónico, também ela pode ser sede da celebração eucarística de abertura. Para a celebração na igreja co-catedral, o Bispo pode ser substituído por um Delegado designado propositadamente para o efeito. Está excluído que a celebração de abertura tenha lugar noutras igrejas da diocese, incluindo santuários ou igrejas notáveis.

3. *A celebração*

A celebração eucarística configura-se como uma Missa estacional (cf. *Caeremoniale Episcoporum*, 120). Por isso, todos os presbíteros concelebram com o Bispo; os diáconos, os acólitos, os leitores e os outros ministros desempenham o seu ministério (cf. *Sacrosanctum Concilium*, 26-28; *Caeremoniale Episcoporum*, 119). Tenha-se o cuidado de que a convocação chegue a todos os fiéis.

4. No contexto da celebração eucarística, o sinal especial da abertura solene do Ano Jubilar é a peregrinação com a entrada processional da Igreja diocesana, atrás da cruz, no interior da catedral, onde o pastor da diocese exerce o seu magistério, preside aos divinos mistérios, à liturgia de louvor e de súplica e dirige a comunidade eclesial.

5. A procissão desenrola-se em três etapas:

- a *collectio* (“reunião”) numa igreja próxima ou noutro local apropriado;
- a peregrinação;
- a entrada na catedral.

6. *A collectio*

Para a reunião do Povo de Deus, escolha-se uma igreja significativa para a comunidade diocesana, suficientemente capaz de celebrar os ritos de introdução e situada a uma distância que permita a realização de uma verdadeira peregrinação.

7. Os momentos constitutivos da *collectio* são: a antífona ou canto de abertura, a saudação, o convite a bendizer e a louvar a Deus, uma exortação, a oração, a proclamação da perícope evangélica e a leitura de algumas passagens da Bula de proclamação do Jubileu Ordinário.

8. *A peregrinação à catedral*

A peregrinação dirige-se à igreja catedral para celebrar o Dia do Senhor na Festa da Sagrada Família e assim abrir o Ano Jubilar, acolhido como um dom de Deus. Esse é o sinal do caminho de esperança do povo peregrino atrás da cruz de Cristo, como representado no logótipo do Jubileu: «Num mundo em que o progresso e o retrocesso se entrelaçam, a Cruz de Cristo permanece a âncora da salvação: sinal da esperança que não desilude porque está fundada no amor de Deus, misericordioso e fiel» (PAPA FRANCISCO, *Audiência Geral, Praça de São Pedro* - 21 de setembro de 2022). É o caminho da Sagrada Família de Deus que, no hoje de Igreja, avança em direção à Jerusalém celeste.

9. Isto exige que a cruz que abre a peregrinação seja uma cruz significativa para a Igreja diocesana, do ponto de vista histórico-artístico ou ligada à piedade do povo. Deve ser devidamente ornamentada e, se for de maior dimensão, tome-se as devidas providências no caso de serem necessárias várias pessoas para a transportar. É colocada no presbitério

onde permanece durante todo o Ano Jubilar para ser venerada pelos fiéis, junto do altar: de facto, «o conteúdo do Pão partido é a cruz de Jesus, o seu sacrifício em obediência de amor ao Pai» (PAPA FRANCISCO, Carta ap. *Desiderio Desideravi*, 7).

10. O diácono transporta o evangeliário, arca do tesouro da Palavra viva do Ressuscitado que, como a coluna de fogo do Êxodo (cf. Ex 13,21-22), caminha diante do seu povo, luz e guia dos seus discípulos, sobretudo neste ano de graça.

11. Para acompanhar são particularmente adequados os chamados “salmos de peregrinação” ou de “entrada no templo”, como os Salmos 15 (14) (“*Quem habitará, Senhor, no vosso santuário?*”), 24 (23) (“*Do Senhor é a terra*”), Salmos 84 (83) (“*Como são belas as tuas moradas*”), 95 (94) (“*Vinde, exultemos de alegria no Senhor*”), algumas partes do Salmo 118 (117), em que se repetem versículos como o 19, 20, 27, que aludem a uma procissão ritual, o 122 (121) (“*Que alegria, quando me disseram*”) e o Salmo 136 (135) (“*Dai graças ao Senhor, porque ele é bom*”). Pela sua antiga função processional, pode-se propor também o canto da Ladainha dos Santos.

12. *A entrada na catedral*

A entrada do povo de Deus na catedral faz-se pela porta principal, sinal de Cristo (cf. Jo 10, 9). No limiar da porta, o Bispo ergue a cruz e, voltado para o povo, com uma aclamação, convida-o à veneração do «doce lenho no qual esteve suspenso o Salvador do mundo» (*Hino de Sexta-Feira Santa “Paixão do Senhor”*).

13. Depois de ter atravessado a porta, o Bispo dirige-se com os ministros para a pia batismal, a partir da qual preside ao rito da memória do Batismo, enquanto os fiéis tomam os seus lugares na assembleia, voltados para a pia. Se não for possível realizar a memória do Batismo na pia batismal, esta é feita no presbitério. O Bispo, com os ministros, dirige-se em procissão para o altar; os fiéis vão para os lugares que lhes são destinados. A aspersão da água é memória viva do Batismo, porta de entrada no caminho da iniciação sacramental e na Igreja. O Batismo, de facto, é «o primeiro sacramento da Nova Aliança. Por ele os homens, aderindo a Cristo pela fé e recebendo o espírito de adopção filial, se chamam e são realmente filhos de Deus; configurados à imagem da morte e ressurreição de Cristo, formam com Ele um só corpo; consagrados pela unção do Espírito, transformam-se em templo santo de Deus e membros

da Igreja, raça eleita, povo sacerdotal, nação santa, povo resgatado» (*Ritual das Bênçãos*, 832).

14. Se o batistério estiver situado no exterior, a memória do batismo precede a entrada solene na catedral.

15. *A celebração eucarística*

A celebração da Missa constitui o ápice do Rito de abertura do Ano Jubilar. «Como ação de Cristo e do povo de Deus hierarquicamente ordenado, é o centro de toda a vida cristã, tanto para a Igreja, quer universal quer local, como para cada um dos fiéis. Nela culmina toda a ação pela qual Deus, em Cristo, santifica o mundo, bem como todo o culto pelo qual os homens, por meio de Cristo, Filho de Deus, no Espírito Santo, prestam adoração ao Pai» (*Instrução Geral do Missal Romano*, 16). A celebração prossegue como habitualmente, utilizando o formulário da missa da festa da Sagrada Família de Jesus, Maria e José. A celebração deve ser preparada com particular cuidado na disposição do necessário, no envolvimento dos ministros, na preparação dos cânticos, nas orações dos fiéis, na apresentação dos dons e eventuais monições breves.

16. *Na sacristia da igreja de onde parte a peregrinação*

Na sacristia da igreja de onde parte a peregrinação para a catedral:

- as vestes litúrgicas para o Bispo, os presbíteros concelebrantes, os diáconos e os outros ministros;
- o pluvial para o Bispo;
- a cruz com os castiçais;
- o Evangeliário;
- o turíbulo com o incenso;
- tochas, lâmpadas ou outras luminárias, segundo o costume local, para os fiéis se a celebração tiver lugar depois do pôr do sol.

RITOS INICIAIS

17. No dia 29 de dezembro, Festa da Sagrada Família de Jesus, Maria e José, à hora marcada, os fiéis reúnem-se numa igreja próxima ou nou- tro local apropriado, fora da igreja catedral para onde se hão de dirigir. Se a concentração for planeada para depois do pôr do sol, podem usar tochas ou lâmpadas acesas.
18. Os ministros usam vestes brancas. O Bispo usa o pluvial, que será re- tirado depois da procissão.
19. Quando o Bispo e os ministros chegam aos lugares que lhes foram pre- parados, pode-se cantar o Hino do Jubileu ou outro hino apropriado.
20. O Bispo, dirigindo-se ao povo, diz:

**Em nome do Pai e do Filho
e do Espírito Santo.**

Todos respondem:

Amen.

Depois saúda o povo reunido:

**O Deus da esperança,
que, no Verbo feito carne,
nos cumula de toda a alegria e paz na fé,
pelo poder do Espírito Santo,
esteja convosco.**

O povo responde:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

21. O Bispo convida a bendizer e a louvar a Deus:

Sal 32, 20-22

℣. A nossa alma espera o Senhor: Ele é o nosso amparo e protetor.

℟. Bendito seja o Senhor, nossa esperança.

**℣. Nele se alegra o nosso coração; em seu nome santo pomos
a nossa confiança.**

℟. Bendito seja o Senhor, nossa esperança.

**℣. Venha sobre nós a vossa bondade, porque em Vós espera-
mos, Senhor.**

℟. Bendito seja o Senhor, nossa esperança.

Ou:

℣. Bendito seja o Pai: ao enviar o seu Verbo, fez dele um sinal de esperança e um sacramento de redenção para a humanidade.

℟. Bendito seja o Senhor, nossa esperança.

℣. Bendito seja o Filho: ao nascer da Virgem Maria abriu-nos a porta da esperança numa vida nova.

℟. Bendito seja o Senhor, nossa esperança.

℣. Bendito seja o Espírito Santo: manifestado na Encarnação, fez-nos herdeiros, pelo Batismo, da esperança na vida eterna.

℟. Bendito seja o Senhor, nossa esperança.

22. De seguida o Bispo dirige-se ao povo com estas palavras:

Irmãos e irmãs,

**o Mistério da Encarnação de nosso Salvador Jesus Cristo,
conservado na comunhão de amor da Sagrada Família
de Nazaré,**

é para nós fonte de profunda alegria e de firme esperança.

**Em comunhão com a Igreja universal,
ao celebrarmos o amor do Pai manifesto
na carne do Verbo feito homem
e no sinal da cruz, âncora da salvação,
abrimos solenemente**

o Ano Jubilar para a nossa Igreja de...

**Este rito é para nós o prelúdio de uma rica experiência
de graça e de misericórdia, sempre prontos a responder
a todos os que nos perguntam sobre a esperança
que há em nós,**

especialmente neste tempo de guerra e de turbulência.

**Que Cristo, nossa paz e nossa esperança,
seja nosso companheiro de**

viagem neste ano de graça e de consolação.

**O Espírito Santo, que hoje em nós
e connosco inicia esta obra,
a complete até ao dia de Cristo Jesus.**

23. No final da exortação e após um breve momento de silêncio, o Bispo pronuncia a seguinte oração:

**Ó Pai,
esperança que não desilude,
princípio e fim de todas as coisas,
abençoi o início da nossa peregrinação
atrás da cruz gloriosa do vosso Filho
neste tempo de graça;
curai as feridas dos corações dilacerados,
soltai as correntes que nos mantêm escravos do pecado
e prisioneiros do ódio
e concedei ao vosso povo a alegria do Espírito
para que caminhe com renovada esperança
em direção à meta desejada,
Cristo, vosso Filho e nosso Senhor.
Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.**

R. Amen.

24. Segue-se a proclamação do Evangelho pelo diácono.

EVANGELHO

Tende fé em Deus e tende fé também em mim; eu sou o caminho, a verdade e a vida.

Do Evangelho segundo João

14,1-7

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não se perturbe o vosso coração. Se acreditais em Deus, acreditai também em Mim. Em casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fosse, Eu vos teria dito que vou preparar-vos um lugar? Quando Eu for preparar-vos um lugar, virei novamente para vos levar comigo, para que, onde Eu estou, estejais vós também. Para onde Eu vou, conheceis o caminho». Disse-Lhe Tomé: «Senhor, não sabemos para onde vais: como podemos conhecer o caminho?». Respondeu-lhe Jesus: «Eu sou o cami-

nho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim». «Eu sou o caminho, a verdade e a vida: ninguém vai ao Pai senão por Mim. Se Me conhecêsseis, conheceríeis também o meu Pai. Mas desde agora já O conheceis e já O vistes».

Palavra da salvação.

R. Glória a Vós, Senhor.

25. Depois da proclamação do Evangelho, faz-se uma breve pausa de silêncio. De seguida, um leitor lê alguns parágrafos da Bula de proclamação do Jubileu Ordinário, escolhidos de entre os seguintes:

Da Bula de Indicação do Jubileu Ordinário

Spes non confundit (1; 3; 7; 25)

1. «*Spes non confundit* – a esperança não engana» (Rm 5, 5). Sob o sinal da esperança, o apóstolo Paulo infunde coragem à comunidade cristã de Roma. A esperança é também a mensagem central do próximo Jubileu, que, segundo uma antiga tradição, o Papa proclama de vinte e cinco em vinte e cinco anos. Penso em todos os peregrinos de esperança, que chegarão a Roma para viver o Ano Santo e em quantos, não podendo vir à Cidade dos apóstolos Pedro e Paulo, vão celebrá-lo nas Igrejas particulares. Possa ser, para todos, um momento de encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus, «porta» de salvação (cf. Jo 10, 7.9); com Ele, que a Igreja tem por missão anunciar sempre, em toda a parte e a todos, como sendo a «nossa esperança» (1 Tm 1, 1).

Todos esperam. No coração de cada pessoa, encerra-se a esperança como desejo e expectativa do bem, apesar de não saber o que trará consigo o amanhã. Porém, esta imprevisibilidade do futuro faz surgir sentimentos por vezes contrapostos: desde a confiança ao medo, da serenidade ao desânimo, da certeza à dúvida. Muitas vezes encontramos pessoas desanimadas que olham, com ceticismo e pessimismo, para o futuro como se nada lhes pudesse proporcionar felicidade. Que o Jubileu seja, para todos, ocasião de reanimar a esperança!

3. A esperança nasce do amor e funda-se no amor que brota do Coração de Jesus trespassado na cruz: «Se de facto, quando éramos inimigos de Deus, fomos reconciliados com Ele pela morte de seu Filho, com muito mais razão, uma vez reconciliados, havemos de ser salvos pela sua vida» (Rm 5, 10). E a sua vida manifesta-se na nossa vida de fé, que começa com o Batismo, desenvolve-se na docilidade à graça de Deus e é por isso animada pela esperança, sempre renovada e tornada inabalável pela ação do Espírito Santo.

Na verdade, é o Espírito Santo, com a sua presença perene no caminho da Igreja, que irradia nos crentes a luz da esperança: mantém-na acesa como uma tocha que nunca se apaga, para dar apoio e vigor à nossa vida. Com efeito a esperança cristã não engana nem desilude, porque está fundada na certeza de que nada e ninguém poderá jamais separar-nos do amor divino.

7. Além de beber a esperança na graça de Deus, somos também chamados a descobri-la nos sinais dos tempos, que o Senhor oferece. Como afirma o Concílio Vaticano II, «é dever da Igreja investigar a todo o momento os sinais dos tempos, e interpretá-los à luz do Evangelho; para que assim possa responder, de modo adaptado em cada geração, às eternas perguntas dos homens acerca do sentido da vida presente e da futura, e da relação entre ambas». [4] Por isso, para não cair na tentação de nos considerarmos subjugados pelo mal e pela violência, é necessário prestar atenção a tanto bem que existe no mundo. Porém, os sinais dos tempos, que contêm o anélito do coração humano, carecido da presença salvífica de Deus, pedem para ser transformados em sinais de esperança.

25. Deixemo-nos, desde já, atrair pela esperança, consentindo-lhe que, por nosso intermédio, se torne contagiosa para quantos a desejam. Possa a nossa vida dizer-lhes: «Confia no Senhor! Sê forte e corajoso, e confia no Senhor» (Sal 27, 14). Que a força da esperança encha o nosso presente, aguardando

com confiança o regresso do Senhor Jesus Cristo, a Quem é devido o louvor e a glória agora e nos séculos futuros.

26. No final da leitura, o Bispo deita incenso no turíbulo e o diácono inicia a procissão com estas palavras:

**Irmãos e irmãs, caminhemos em nome de Cristo:
caminho que conduz ao Pai,
verdade que nos liberta,
vida que venceu a morte.**

27. Começa então a peregrinação até à catedral onde é celebrada a Missa. À frente vai o turiferário com o turíbulo, juntamente com a cruz ornamentada e os ministros com velas ou tochas acesas ao lado da cruz; depois, o diácono com o evangeliário, o Bispo e, atrás dele, os sacerdotes, os outros ministros e os fiéis com, se for caso disso, tochas ou lâmpadas acesas. Durante a peregrinação, o coro e o povo cantam a ladainha dos Santos ou hinos apropriados ou alguns salmos (cf. *Apêndice*, pp. 65-75) com as seguintes antífonas ou outras escolhidas convenientemente:

Ant. Jesus Cristo, ontem e hoje e por toda a eternidade.

Cf. Heb 13,8.20 A Ele seja dada honra e glória pelos séculos dos séculos.

Ou:

Ant. Alegra-te, Virgem filha de Sião:
Cf. Zac 2,14 Cristo nasceu de ti, o sol da justiça.
Através de ti brilha a salvação do mundo.

Ou:

Ant. Grandes e admiráveis são as vossas obras,
Ap 15,3 Senhor Deus onnipotente,
justos e verdadeiros são os vossos caminhos, ó Rei do universo

28. Uma vez na catedral, a procissão entra pela porta principal. No limiar, o Bispo toma a cruz que foi levada em procissão (com a ajuda, se necessário, de alguns ministros), ergue-a e, de frente para o povo, convida-o a venerá-la com a seguinte aclamação ou outra semelhante:

Salve, cruz de Cristo, única esperança.

Todos respondem:

Tu és a nossa esperança, não nos confundirás para sempre.

Em seguida, o Bispo devolve a cruz e, com os ministros, dirige-se à pia batismal, onde preside ao rito da memória do Batismo, enquanto os fiéis tomam os seus lugares na assembleia, de frente para a pia. O Bispo convida à oração com estas palavras ou outras semelhantes:

**Caros irmãos e irmãs, suplicamos
ao Senhor nosso Deus
para que ele abençoe esta água, criada por ele,
com a qual seremos aspergidos
em memória do nosso Batismo.
Que o Senhor nos renove interiormente.**

Todos rezam durante alguns instantes em silêncio. Depois o Bispo, de mãos postas, continua:

**Senhor Deus Todo-Poderoso,
fonte e origem da vida,
abençoi ✠ esta água
com a qual seremos aspergidos,
confiantes de obter o perdão dos pecados,
a defesa contra todas as doenças e ciladas do
maligno e a graça da vossa proteção.
Concedei-nos, Senhor, na vossa misericórdia,
uma fonte de água viva que jorra para a vida eterna,
para que, livres de todos os perigos da alma e do corpo,
possamos ir ter convosco com um coração puro.
Por Cristo, nosso Senhor.**

R. Amen.

29. O Bispo asperge-se a si mesmo, aos concelebrantes, aos ministros e ao povo, percorrendo a nave da catedral precedido pelo evangeliário e pela cruz. Entretanto, executam-se as seguintes antífonas ou outro hino apropriado:

Ant. Aspergi-me, Senhor,
Cf. Sal 50,9 com o hissope e ficarei puro,
lavai-me e ficarei mais branco do que a neve.

Ou:

Ant. Aspergi-me, Senhor,
Cf. Sal 50,9 com ramos de oliveira e ficarei puro,
lavai-me e ficarei mais branco do que a neve.

Ou:

Ant. «Aspergir-vos-ei com água pura
e sereis purificados»;
purificar-vos-ei de todas as vossas impurezas
Ez 36,25-26 «e dar-vos-ei um coração novo»,
diz o Senhor.

30. O Bispo, com os ministros, dirige-se para o presbitério onde depõe o pluvial e veste a casula. O diácono, tendo chegado ao altar, coloca aí o evangeliário. A cruz é colocada junto do altar, num lugar bem visível, onde permanecerá durante todo o Ano Jubilar para veneração do povo de Deus. É de notar que a cruz da capela-mor é única. O Bispo beija o altar, incensa-o juntamente com a cruz e dirige-se à cátedra. Estes momentos podem ser acompanhados, depois do hino ou das antífonas executadas durante a aspersão, por uma antífona do tempo do Natal ou por um hino apropriado ou pelo toque de instrumentos musicais.

Se o batistério estiver situado no exterior, a comemoração do Batismo precede a entrada solene na catedral. Se não for possível comemorar o Batismo na pia batismal, o Bispo com os ministros dirige-se para o presbitério, enquanto os fiéis tomam lugar na sala. O diácono, tendo chegado ao altar, coloca aí o Livro do Evangelho. A cruz é colocada junto do altar. O Bispo, chegado ao presbitério, depõe o pluvial e veste

a casula. Beija o altar, incensa-o juntamente com a cruz e dirige-se à cátedra. É levado diante do Bispo leva um recipiente com água e este procede à bênção e à aspersão como acima indicado. De regresso à cátedra, o Bispo diz:

**Que Deus Todo-Poderoso nos purifique dos pecados
e por esta celebração da Eucaristia
torne-nos dignos de participar da mesa do seu reino
por todos os séculos dos séculos.**

R. Amen.

-
31. Depois canta-se o Glória. A celebração continua como de costume, utilizando o formulário da Missa da Festa da Sagrada Família de Jesus, Maria e José.

rito de encerramento do ano jubilar nas igrejas particulares

PRELIMINARES

O seguinte Rito de encerramento do Ano Jubilar 2025 nas Igrejas particulares diz respeito às Igrejas de rito romano.

As Igrejas orientais podem, se o desejarem, elaborar o Rito de encerramento em harmonia com as suas próprias normas litúrgicas, sem prejuízo do núcleo e da orientação essencial do próprio rito.

1. *O dia*

O Santo Padre Francisco, na Bula *Spes non confundit*, estabeleceu que o Ano Jubilar terminará nas Igrejas particulares no domingo 28 de dezembro de 2025, Festa da Sagrada Família de Jesus, Maria e José.

2. *O local*

O encerramento do Ano Jubilar tem lugar com a celebração da Eucaristia presidida pelo Bispo diocesano na igreja catedral, mãe de todas as igrejas da diocese. A Eucaristia de encerramento do Jubileu é única e celebrada na catedral. No entanto, se houver uma co-catedral na diocese, de acordo com o Direito Canónico, também ela pode ser a sede da celebração eucarística de encerramento. Para a celebração na igreja co-catedral, o Bispo pode ser substituído por um Delegado designado propositadamente para o efeito. Está excluído que a celebração de encerramento tenha lugar noutras igrejas da diocese, incluindo santuários ou igrejas notáveis.

3. *A celebração eucarística*

A celebração eucarística tem a forma de uma missa estacional (cf. *Caeremoniale Episcoporum*, 120). Todos os presbíteros concelebram com o Bispo; os diáconos, os acólitos, os leitores e os outros ministros prestam o seu serviço (cf. *Sacrosanctum Concilium*, 26-28; *Caeremoniale Episcoporum*, 119). Tenha-se o cuidado de que a convocação chegue a todos os fiéis. A celebração eucarística é ocasião de ação de graças ao Senhor por tudo o que Ele realizou durante este ano especial de oração e conversão.

Para a celebração tenha-se em conta de modo especial:

- a centralidade da cruz do Ano Jubilar;
- a oração dos fiéis;
- a apresentação dos dons;
- a Comunhão sob as duas espécies;
- o cântico de ação de graças;
- a oração sobre o povo ou a bênção solene;
- a despedida.

4. *A cruz do Ano Jubilar*

A cruz, levada em procissão no Rito de abertura do Ano Jubilar e exposta durante todo o ano junto ao altar, deve ser devidamente ornamentada com flores.

5. *A oração dos fiéis*

Na continuação dos louvores e das súplicas que o povo elevou a Deus durante o Ano Jubilar, a oração dos fiéis recolhe as intenções da assembleia que intercede pela Igreja e pelo mundo inteiro. No rito é proposto um formulário; no entanto, é conveniente que cada comunidade prepare uma oração dos fiéis que brote da sua própria experiência espiritual e comunitária durante o Ano. O formulário proposto prevê que o diácono anuncie a intenção da oração; segue-se um momento de silêncio, após o qual o leitor formula a oração, à qual a assembleia responde com cânticos.

6. *A apresentação dos dons*

Na apresentação dos dons, são trazidos o pão e o vinho são trazidos para a comunhão dos fiéis. No espírito do Jubileu, ano em que todos os recursos eram redistribuídos para que não faltasse o necessário a ninguém, a atenção aos pobres pode ser concretizada sensibilizando a comunidade para gestos autênticos de caridade que continuam mesmo depois do encerramento do Ano Jubilar, e preparando a celebração de modo que, na apresentação dos dons, não falem as ofertas para os pobres (cf. *Instrução Geral do Missal Romano*, 73).

7. *A Comunhão sob as duas espécies*

É oportuno distribuir a Comunhão sob as duas espécies. «Nesta forma manifesta-se mais perfeitamente o sinal do banquete eucarístico, e exprime-se mais claramente a vontade divina de ratificar a nova e eterna aliança selada pelo Sangue do Senhor, bem como a relação entre o banquete

eucarístico e o banquete escatológico no reino do Pai» (*Instrução Geral do Missal Romano*, 281).

8. *O cântico de ação de graças*

No final da oração depois da Comunhão, o Bispo exorta os fiéis a bendizer o Senhor pela graça do Ano Jubilar e pela indulgência. Em seguida, canta-se um cântico de ação de graças.

9. *A oração sobre o povo ou a bênção solene e a despedida do diácono*

A celebração eucarística termina com uma oração sobre o povo ou com uma bênção solene. Os textos recordam os temas do Ano Jubilar e invocam sobre o povo a força da ajuda divina para que, uma vez terminada a experiência especial do Jubileu, a comunidade que fez a experiência do perdão possa voltar ao ritmo quotidiano da vida, refrescada pela graça de um tempo especial de oração e de proximidade com o Senhor.

A despedida do diácono, tirada da Primeira Carta de Pedro, resume os temas do testemunho da fé, da esperança e da conformação da vida ao mistério celebrado.

RITO DE ENCERRAMENTO DO ANO JUBILAR

Utiliza-se o formulário da Missa da Festa da Sagrada Família de Jesus, Maria e José.

10. À hora marcada, os fiéis reúnem-se na catedral. Quando o povo está reunido, o Bispo, os concelebrantes, os diáconos, com as vestes litúrgicas brancas, fazem a sua entrada. A assembleia canta o Hino do Jubileu ou outro hino apropriado.

11. O Bispo, depois de ter beijado e incensado o altar como de costume, dirige-se à cátedra e diz

**Em nome do Pai, do Filho
e do Espírito Santo.**

Todos respondem:

Amen.

De seguida, o Bispo saúda o povo com estas palavras:

**O Deus da esperança,
que nos cumula de toda a alegria
e paz na fé
pelo poder do Espírito Santo,
esteja convosco.**

O povo responde:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

12. O Bispo introduz a celebração com estas palavras:

**Irmãos e irmãs,
vivemos juntos o Ano Jubilar,
[que teve o seu culminar na peregrinação diocesana a Roma].
Como um só povo
elevámos a Deus o nosso louvor
de ação de graças e de súplica, unindo-nos àqueles
que muitas vezes não têm voz perante os homens
mas que o Pai escuta e reconhece como seus filhos predilectos:
os doentes, os idosos, os presos, os pobres.**

**Através da indulgência jubilar,
o Senhor fez correr um rio de graça e de bênção.
A todos deu a sua esperança e a sua paz,
fortaleceu as mãos frágeis,
reforçou os joelhos vacilantes,
disse a cada um de nós: coragem, não tenhais medo!**

**Revigorados por esta experiência de misericórdia
e renovados pelo encontro com ele,
hoje, como comunidade diocesana, pastor e povo,
ao celebrarmos a santidade da Família de Nazaré,
queremos dar graças na Eucaristia
e voltar a pedir perdão, reconhecendo-nos pecadores.**

*Depois de uma breve pausa para silêncio, o diácono ou outro ministro
canta as seguintes invocações:*

Senhor, que suscitais a fé, Kýrie, eléison.

R. Kýrie, eléison.

Cristo, que inspirais a esperança, Christe, eléison.

R. Christe, eléison.

Senhor, que gerais a caridade, Kýrie, eléison.

R. Kýrie, eléison.

Ou:

**Senhor, Filho de Deus, que, ao nascer da Virgem Maria,
vos fizestes nosso irmão, Kýrie, eléison.**

R. Kýrie, eléison.

**Cristo, Filho do Homem, que conheceis
e compreendeis a nossa fraqueza, Christe, eléison.**

R. Christe, eléison.

**Senhor, Filho primogénito do Pai,
que fazeis de nós uma só família, Kýrie, eléison.**

R. Kýrie, eléison.

O Bispo conclui:

**Deus Todo-Poderoso
tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.**

R. Amen.

Depois canta-se o Glória. A missa continua como de costume.

ORAÇÃO UNIVERSAL OU ORAÇÃO DOS FIÉIS

13. No fim da homilia, depois de uma pausa de silêncio, canta-se ou recita-se o Credo. Segue-se a oração universal com estas ou outras palavras:

**Irmãos e irmãs,
depois de termos ouvido a Palavra da salvação,
elevemos a nossa oração ao Pai,
por intermédio do Filho.**

R. Deus, nossa esperança, ouvi-nos.

Diácono:

Rezemos pela Igreja.

Faz-se uma pausa para silêncio, após a qual o leitor faz a prece:

Guardiã do projeto da salvação,
proclame a todos, por palavras e ações,
a fé no Senhor Ressuscitado. **R.**

Diácono:

Rezemos pelo mundo inteiro.

Faz-se uma pausa para silêncio, após a qual o leitor faz a prece:

Seduzido pelo amor do Verbo incarnado,
não ceda ao ruído das armas,
mas procure a harmonia da concórdia e da paz. **R.**

Diácono:

Rezemos por aqueles que sofrem.

Faz-se uma pausa para silêncio, após a qual o leitor faz a prece:

Que não caiam no desânimo,
mas experimentem no seu coração
o dom da esperança cristã. **R.**

Diácono:

Rezemos pelas famílias.

Faz-se uma pausa para silêncio, após a qual o leitor faz a prece:

Tendo como exemplo a Sagrada Família de Nazaré,
sejam dóceis ao projeto de Deus,
que chama em cada dia a viver a novidade do amor. **R.**

Diácono:

Rezemos pela nossa comunidade diocesana.

Faz-se uma pausa para silêncio, após a qual o leitor faz a prece:

Revigorada pelo poder do perdão
e renovada pela graça do Ano Jubilar,
que possa continuar no seu caminho
de seguimento do Evangelho. **R.**

O Bispo conclui:

Ó Pai,

neste Ano Jubilar

**abristes o caminho da salvação para a vossa Igreja
e enchestes os vossos filhos com a esperança que vem de Vós.**

Abraçai as nossas boas intenções

**e realizai o nosso desejo de converter a nossa vida a Vós,
para nos tornarmos autênticas testemunhas do Evangelho.**

**Com a graça do Espírito Santo, guiai os nossos passos
para a bem-aventurada esperança de encontrar o vosso rosto
na Jerusalém celeste,**

**em que o vosso Reino se realizará plena e perfeitamente
e em que tudo se consumará em Cristo, vosso Filho.**

Ele que é Deus e convosco vive e reina,

na unidade do Espírito Santo,

por todos os séculos dos séculos.

R. Amen.

RITOS DA COMUNHÃO

14. O bispo introduz o cântico do Pai-Nosso e continua com o cântico do embolismo: **Livrai-nos de todo o mal, Senhor. O povo conclui a oração aclamando: Vosso é o reino e o poder e a glória para sempre.**

CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

15. No final da oração depois da comunhão, o Bispo introduz um cântico de ação de graças com estas palavras:

**Irmãos e irmãs,
na conclusão do Ano Jubilar
queremos unir as nossas vozes à oração de toda a Igreja,
que hoje eleva a Deus a sua ação de graças
pelo dom da indulgência.
Através dos sacramentos, da peregrinação,
da oração e da caridade
fizemos uma experiência intensa
da misericórdia divina:
o Senhor lavou os nossos pecados
e encheu-nos da sua graça.
Durante este ano, comunicámos na fé,
na esperança e na caridade,
com todo o mistério de Cristo
distribuído no ciclo dos tempos litúrgicos.
Agora, revigorados por esta experiência de conversão,
voltamos ao ritmo quotidiano das nossas vidas.
Como os discípulos que viram o seu rosto,
conservemos a alegria do encontro com o Senhor
e mantenhamos sem vacilar a confissão da nossa esperança,
porque aquele que prometeu é fiel.**

A assembleia entoia o hino Te Deum ou um cântico de ação de graças.

ORAÇÃO SOBRE O POVO

16. No final do hino, o Bispo, de mãos estendidas, pronuncia a seguinte oração sobre o povo:

**Desça, Senhor, sobre esta vossa família
a plenitude da vossa graça
e a abundância dos vossos santos dons:
concedei aos vossos fiéis a fé que move montanhas,
a esperança que não desilude,
a caridade paciente e benigna,
para que nunca se afastem da vossa vontade
e vos dêem graças pelos vossos inúmeros benefícios.
Por Cristo, nosso Senhor.**

R. Amen.

**A bênção de Deus Todo-Poderoso,
Pai, Filho e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.**

R. Amén.

Ou:

BÊNÇÃO SOLENE

17. No final do cântico, o Bispo dá a bênção solene da forma habitual:

**O Pai,
que enviou o seu Filho não para condenar,
mas para salvar o mundo,
afaste de vós todo o mal
e realize os vossos desejos para o bem.**

R. Amén.

**O Filho,
que chamou a si todos os cansados e oprimidos,
vos dê descanso e paz,
para que possais esperar com confiança
o seu regresso no fim dos tempos.**

R. Amén.

**O Espírito Santo,
que, neste Ano Jubilar, vos cumulou com a sua graça,
vos conceda pôr em prática todos os dias na vossa vida
o que experimentaste na fé.**

R. Amén.

**A bênção de Deus Todo-Poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.**

R. Amén.

18. Em seguida, o diácono despede a assembleia com estas palavras:

**Adorai o Senhor nos vossos corações,
sempre prontos a responder
a todos os que vos perguntarem sobre a esperança
que há em vós.**

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

R. Graças a Deus.

MISSA PRO ANNO SANCTO

Hæc Missa adhiberi potest, cum colore proprio diei vel Temporis, ubi peculiares celebrationes habentur occasione Anni Sancti, exceptis sollemnitatibus, dominicis et festis, diebus Hebdomadæ sanctæ, Tridui sacri, infra octavam Paschæ, feriis Adventus a die 17 ad 24 decembris inclusive, diebus infra octavam Nativitatis, Commemoratione omnium Fidelium Defunctorum et feria IV Cinerum.

Tempore vero Adventus, Nativitatis, Quadragesimæ et Paschæ, pro liturgia Verbi lectiones de feria adhibeantur.

A

ANT. AD INTROITUM

Ps 26, 14

Exspécta Dóminum, viríliter age;
et confortétur cor tuum, et sústine Dóminum. (T.P. Allelúia.)

COLLECTA

**Omnípotens sempitérne Deus,
fervens humáni cordis desidéríum,
réspice benígnus pópulum tuum
per hoc grátiae tempus peregrinántem,
ut, Christo refúgio salútis suæ coniúctus,
ad beátæ spei finem felíciter adveníre possit.
Per Dóminum.**

SUPER OBLATA

**Oblatiónes famíliæ tuæ, quæsumus, Dómine,
súscipe miserátus,
ut, sub tuæ protectiόνis auxílio,
et colláta non perdat, et ad ætéRNA dona pervéniat.
Per Christum.**

MISSA PARA O ANO SANTO

Esta Missa pode ser usada, com a cor litúrgica do dia ou do Tempo, onde se realizam as celebrações próprias por ocasião do Ano Santo, com exceção das solenidades, domingos e festas, dos dias da Semana Santa, do Tríduo Pascal, dos dias da Oitava da Páscoa, as férias do Advento, de 17 a 24 de dezembro inclusive, os dias da oitava do Natal, da Comemoração de todos os fiéis defuntos e da Quarta-feira de Cinzas.

Durante o tempo de Advento, Natal, Quaresma e Páscoa, as leituras do dia devem ser adotadas para a Liturgia da Palavra

A

ANTÍFONA DE ENTRADA

Sal 26, 14

Confia no Senhor e sê forte.

Tem coragem e espera no Senhor. (T.P. Aleluia).

ORAÇÃO COLETA

**Deus eterno e onnipotente,
desejo ardente do coração humano,
olhai benignamente para o vosso povo
peregrino neste ano de graça,
para que, unindo-se a Cristo, rocha da salvação,
possa alcançar alegremente a feliz esperança.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.**

ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

**Acolhei benignamente, Senhor,
os dons da vossa família
e concedei-lhe o auxílio da vossa protecção,
para que não perca as graças recebidas
e alcance os bens eternos.
Por Cristo nosso Senhor.**

PRÆFATIO

*Christus, spes unica***℣. Dóminus vobíscum.****℟. Et cum spíritu tuo.****℣. Sursum corda.****℟. Habémus ad Dóminum.****℣. Grátias agámus Dómino Deo nostro.****℟. Dignum et iustum est.**

Vere dignum et iustum est,
æquum et salutáre,
nos tibi semper et ubíque grátias ágere:
Dómine, sancte Pater,
omnípotens ætérne Deus:
Hoc témpore grátia,
fílios tuos in unam famíliam cóngregas,
ut, vitæ Verbo illustráti,
mystérium Fílii tui crucifíxi et resurgéntis
summo gáudio célebrent.

Ipse, salus semper imploráta sempérque exspectáta,
omnes ad mensam suam vocat,
córporis ac spíritus vúlnera sanat,
contristátis lætítiam donat.

Propter hæc ómnia benevoléntiæ tuæ signa,
viva fide ad certiórem spem renáscimur
et nosmetípsos frátribus offérimus effící dilectióne,
Dóminum, donec véniat, præstolántes.

Per quem,
cum Angelis et ómnibus Sanctis,
hymnum laudis tibi cánimus,
sine fine dicéntes:

Sanctus, Sanctus, Sanctus ...

PREFÁCIO

*Cristo, única esperança***Ψ. O Senhor esteja convosco.****R.** Ele está no meio de nós.**Ψ. Corações ao alto.****R.** O nosso coração está em Deus.**Ψ. Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.****R.** É nosso dever, é nossa salvação.

**Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever,
é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte.
Neste tempo de graça,
reunis os vossos filhos numa só família,
para que, iluminados pela Palavra da vida,
celebrem com alegria o mistério
do vosso Filho morto e ressuscitado.**

**Ele, salvação sempre invocada e sempre esperada,
chama todos à sua mesa,
cura as feridas da alma e do corpo
e dá a alegria aos tristes.**

**Por todos estes sinais da vossa benevolência,
possamos renascer com fé viva e firme esperança
e fazei de nós mesmos uma oblação de amor aos irmãos
na esperança da vinda de Cristo salvador.**

**Por isso, com os Anjos e os Santos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) numa só voz:**

Santo, Santo, Santo ...

ANT. AD COMMUNIONEM

Cf. Lc 4, 18. 19

Spíritus Dómini super me;
evangelizáre paupéribus misit me,
et prædicáre annum Dómini accéptum. (T.P. Allelúia.)

POST COMMUNIONEM

Deus,
qui nos uno pane réficis
et única spe susténtas,
tua nos páriter grátia corróbora,
ut, facti unum in Christo corpus et unus spiritus,
ad glóriam cum ipso resurgámus.
Qui vivit et regnat in sæcula sæculórum.

BENEDICTIO SOLLEMNIS

Benedícat vobis Dóminus, et custódiat vos.

℟. Amen.

Illúminet fáciem suam super vos,
et misereátur vestri.

℟. Amen.

Convértat vultum suum ad vos,
et donet vobis suam pacem.

℟. Amen.

Et benedíctio Dei omnipoténtis,
Patris, et Fílii, ✠ et Spíritus Sancti,
descéndat super vos et máneat semper.

℟. Amen.

ANTÍFONA DA COMUNHÃO

Cf. Lc 4, 18.19

O Espírito do Senhor está sobre mim;
enviou-me a anunciar o evangelho aos pobres
e a proclamar o ano de graça do Senhor. (T.P. Aleluia).

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor nosso Deus,
que nos sustentais com o mesmo pão
e a mesma esperança,
confirmai-nos na vossa graça,
para que, formemos em Cristo um só corpo
e um só espírito
e com Ele ressuscitemos para a glória celeste.
Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor vos abençoe e vos proteja.

R. Amen.

O senhor faça brilhar sobre vós o seu rosto
e vos acompanhe com a sua misericórdia.

R. Amen.

O Senhor dirija para vós o seu olhar
e vos dê a sua paz.

R. Amen.

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.

R. Amen.

B**ANT. AD INTROITUM**

Ps 89, 1-2

Dómine, refúgium factus es nobis a generatióne et progénie;
a sáculo, et in sáculum tu es. (T.P. Allelúia.)

COLLECTA

**Deus, qui in plenitúdine témporum
Fílium tuum in mundum misísti Salvatórem,
concéde, quæsumus,
ut in hoc sáculo peregrinántes
lux paschális eius mystérii ad te,
única spem nostram, ducat.
Per Dóminum.**

SUPER OBLATA

**Quæ tuis altáribus exhibémus, Dómine,
hunc annum sanctum lætánter celebrántes,
sint tibi múnera accépta,
ut ipsíus æternitátis mereámur esse consórtes,
qui mortalitátem nostram sua mortalitáte curávit,
Iesus Christus, Dóminus noster, qui vivit.**

PRÆFATIO*Christus, spes vera***℣. Dóminus vobíscum.****℟. Et cum spíritu tuo.****℣. Sursum corda.****℟. Habémus ad Dóminum.****℣. Grátias agámus Dómino Deo nostro.****℟. Dignum et iustum est.**

**Vere dignum et iustum est,
æquum et salutáre,
nos tibi semper et ubíque grátias ágere:**

B

ANTÍFONA DE ENTRADA

Sal 89, 1-2

Senhor, tendes sido o nosso refúgio de geração em geração.
Desde sempre e por toda a eternidade,
Vós sois Deus. (T.P. Aleluia).

ORAÇÃO COLETA

**Senhor, nosso Deus,
que na plenitude dos tempos
enviastes ao mundo o vosso Filho como Salvador,
concedei-nos, Vos pedimos,
que, na nossa peregrinação terrena,
sejamos iluminados pelo seu mistério pascal.
Ele que é Deus e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.**

ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

**Os dons que trazemos ao vosso altar, Senhor,
na celebração festiva deste Ano Santo,
Vos sejam agradáveis,
para podermos participar na vida eterna do vosso Filho
que nos libertou da morte,
assumindo a nossa condição mortal.
Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.**

PREFÁCIO

Cristo, Redentor de los hombres, ayer, hoy y siempre

℣. O Senhor esteja convosco.

℟. Ele está no meio de nós.

℣. Corações ao alto.

℟. O nosso coração está em Deus.

℣. Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

℟. É nosso dever, é nossa salvação.

**Dómine, sancte Pater, omnípotens ætérne Deus:
per Christum Dóminum nostrum.**

**Qui Fílius tuus, ante sácula génitus,
natus est in témpore de María Vírgine,
et a Spíritu Sancto unctus,
in nómine tuo annum grátia prædicávit:
consolatióem míseris, captívis redemptiόem,
toti dénique humano géneri salútem et pacem.**

**Ipse enim única est spes vera
quæ ómnium excédens exspectatiόem,
univérsa sácula irrádiat.**

**Et ídeo, cum Angelis et Sanctis univérsis,
te collaudámus, sine fine dicétes:**

Sanctus, Sanctus, Sanctus ...

ANT. AD COMMUNIONEM

Tit 2, 12-13

Iuste et pie vivámus in hoc sáculo,
exspectántes beátam spem
et advéntum glóriæ magni Dei. (T.P. Allelúia.)

POST COMMUNIONEM

**Sanctíficet nos, quæsumus, Dómine,
mensa tua participátio, et præsta,
ut, quam Unigénitus tuus in cruce operátus est salútem,
omnes gentes per Ecclesiæ tuæ sacraméntum gratánte ac-
cípiant.
Per Christum.**

**Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
por Cristo, nosso Senhor.**

**Ele é o vosso Filho, que, gerado antes de todos os séculos,
entrou no tempo, nascendo da Virgem Maria.**

**Ungido pelo Espírito Santo,
anunciou, em vosso nome, um ano de graça:
a consolação aos aflitos,
a liberdade aos oprimidos,
a salvação e a paz a toda humanidade.**

**Ele é, de facto, a única e verdadeira esperança,
que, excedendo toda a expectativa,
lumina todos os séculos.**

**Por isso, com os Anjos e os Santos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) com alegria:**

Santo, Santo, Santo ...

ANTÍFONA DA COMUNHÃO

Cf. Tt 2, 12-13

**Vivamos neste mundo com justiça e piedade,
na esperança da manifestação gloriosa do nosso Deus.
(T.P. Aleluia).**

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

**Santificai-nos, Senhor,
por esta participação na vossa mesa
e estendei a todos os povos, pelo ministério da Igreja,
a salvação realizada por Cristo na cruz.
Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.**

ORATIO SUPER POPULUM

**Adesto, Dómine, supplicibus tuis
et spem suam in tua misericórdia collocánte tuere propítius,
ut in sancta conversatióne tibi fidéles permáneant,
et, consequénte sufficiéntiam temporálem,
promissiónis tuæ perficiántur herédes in ætérnum.
Per Christum.**

℟. Amen.

**Et benedíctio Dei omnipoténtis,
Patris, et Fílii, ✠ et Spíritus Sancti,
descéndat super vos et máneat semper.**

℟. Amen.

ORAÇÃO SOBRE O POVO

**Vinde, Senhor, em auxílio dos fiéis que Vos suplicam
e defendei os que põem toda a sua esperança
na vossa misericórdia,
para que sigam firmemente os caminhos da santidade
e, obtendo o necessário para a vida temporal,
alcancem a promessa da herança eterna.
Por Cristo nosso Senhor.**

R. Amen.

**A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.**

R. Amen.

C

ANT. AD INTROITUM

Tit 3, 5.7

Deus salvos nos fecit per lavácrum regeneratiónis
et renovatiónis Spíritus Sancti,
iustificáti grátia ipsíus
herédes simus secúndum spem vitæ æternæ.
(T.P. Alleluia.)

COLLECTA

**Deus, qui humáno géneri per Fílium Unigénitum
et salútis remédium et vitæ æternæ donum contulísti,
concéde ómnibus in ipso renátis
et velle quæ præcipis et posse,
ut pópulus ad regnum tuum vocátus
sit in fide stábilis, spe gaudens, et in caritáte éfficax.
Per Dóminum.**

SUPER OBLATA

**Réspice, Dómine, in fáciem Christi tui,
única spes nostra,
qui pro ómnibus redemptionem trádedit semetípsum,
ut per eum ab ortu solis usque ad occásus
nomen tuum magnificétur in géntibus,
et una ubíque maiestáti tuæ exhibeátur oblátio.
Per Christum.**

C

ANTÍFONA DE ENTRADA

Tit 3, 5.7

Deus salvou-nos pelo batismo da regeneração
e renovação do Espírito Santo
para que, justificados pela sua graça,
nos tornássemos, em esperança, herdeiros da vida eterna.
(T.P. Aleluia).

ORAÇÃO COLETA

**Senhor, nosso Deus,
que, pelo vosso Filho, oferecestes ao mundo
o remédio da salvação e o dom da vida eterna,
concedei a todos os regenerados em Cristo
a vontade e a força de fazer o que mandais,
para que, o povo chamado ao vosso reino
viva animado pela mesma fé
e manifeste nas obras o mesmo espírito de caridade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.**

ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

**Olhai, Senhor, para o rosto de Cristo vosso Filho,
que Se entregou à morte para salvar toda a humanidade
e fazei que, pelo mistério da sua redenção,
o vosso nome seja glorificado do Oriente ao Ocidente
e em toda a terra Vos seja oferecido o único sacrifício perfeito.
Por Cristo nosso Senhor.**

PRÆFATIO

*Christus, Deus et homo, Salvator omnium***℣. Dóminus vobíscum.****℟.** Et cum spíritu tuo.**℣. Sursum corda.****℟.** Habémus ad Dóminum.**℣. Grátias agámus Dómino Deo nostro.****℟.** Dignum et iustum est.

Vere dignum et iustum est, æquum et salutáre,
nos tibi semper et ubíque grátias ágere:
Dómine, sancte Pater, omnípotens ætérne Deus:
per Christum Dóminum nostrum.

In ipso enim promissiónes tuæ véteres adimpléntur,
umbra cedit lúmini,
mundus iam renovátur,
et homo nova fit creatúra.

Per oblatiónem sui semel in cruce factam,
fílios tuos, qui erant dispérsi,
vóluit in unum congregáre;
et exaltátus in glória, primogénitus in multis frátribus,
spem ætérni gáudii nobis pandit.

Unde et nos, Dómine, cum Angelis et Sanctis univérsis,
tibi confitémur, in exsultatióne dicéntes:

Sanctus, Sanctus, Sanctus ...

ANT. AD COMMUNIONEM

Mt 28, 20

Ecce ego vobíscum sum ómnibus diébus,
dicit Dóminus,
usque ad consummationem sáeculi. (T.P. Allelúia.)

PREFÁCIO

*Cristo, Deus e homem, Salvador de todos***℣. O Senhor esteja convosco.****℟.** Ele está no meio de nós.**℣. Corações ao alto.****℟.** O nosso coração está em Deus.**℣. Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.****℟.** É nosso dever, é nossa salvação.

**Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
por Cristo, nosso Senhor.**

**N'Ele cumprem-se as vossas promessas,
a luz vence as trevas, o mundo renova-se
e o homem torna-se nova criatura.
Com a sua oblação na cruz, feita uma vez por todas,
congregou os vossos filhos que andavam dispersos.
Elevado na glória, atrai todos a Si,
tornando-se primogénito de muitos irmãos.**

**Por isso, com os Anjos e os Santos,
proclamamos a vossa glória,
dizendo (cantando) com alegria:**

Santo, Santo, Santo ...

ANTÍFONA DA COMUNHÃO

Mt 28, 20

**Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos.
(T.P. Aleluia).**

POST COMMUNIONEM

**Cælésti pane roboráti, quæsumus, Dómine,
ut, Evangélio vitæ iúgiter adhæréndo,
ferméntum vivíficans
et salútis instruméntum húmáno efficiámur consórtio.
Per Christum.**

BENEDICTIO SOLLEMNIS

**Pax Dei, quæ exsúperat omnem sensum,
custódiat corda vestra et intellegéntias vestras
in sciéntia et caritáte Dei, et Fílii sui,
Dómini nostri Iesu Christi.**

R. Amen.

**Et benedíctio Dei omnipoténtis,
Patris, et Fílii, ✠ et Spíritus Sancti,
descéndat super vos et máneat semper.**

R. Amen.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

**Fortalecidos por este pão celeste,
nós Vos pedimos, Senhor nosso Deus,
que aderindo ao Evangelho,
sejamos na convivência humana
fermento de vida e instrumento de salvação.
Por Cristo nosso Senhor.**

BÊNÇÃO SOLENE

**A paz de Deus, que excede toda a inteligência,
guarde os vossos corações e o vosso espírito
no conhecimento e no amor de Deus
e de seu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor.**

R. Amen.

**A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.**

R. Amen.

LECTIONES PRO LITURGIA VERBI

LECTIO I

Unxit me Dominus et evangelizare pauperibus misit me, et dare eis oleum gaudii.

Léctio libri Isaíæ prophétæ

61, 1-3a. 6a. 8b-9

Spíritus Dómini super me,
eo quod únxerit Dóminus me;
ad annuntiándum mansuétis misit me,
ut medérer contritis corde,
et prædicárem captívis indulgéntiam
et clausis apertióne;
ut prædicárem annum placábilem Dómino,
et diem ultiónis Deo nostro,
ut consolárer omnes lugéntes,
ut pónerem lugéntibus Sion,
et darem eis corónam pro cínere,
óleum gáudii pro luctu,
pállium laudis pro spíritu mæróris.
Vos autem sacerdótes Dómini vocabímini,
minístri Dei nostri dicétur vobis.
Dabo opus eórum in veritáte,
et fœdus perpétuum fériam eis.
Et scient in géntibus semen eórum;
et germen eórum in médio populórum.
Omnes qui víderint eos cognóscent illos,
quia isti sunt semen, cui benedíxit Dóminus.

Verbum Dómini.

LEITURAS PARA A LITURGIA DA PALAVRA

PRIMEIRA LEITURA

«O Senhor me ungiu e me enviou a anunciar a boa nova aos pobres e a levar-lhes o óleo da alegria»

Leitura do Livro de Isaías

61, 1-3a.6a.8b-9

Oespírito do Senhor está sobre mim,
porque o Senhor me ungiu e me enviou
a anunciar a boa nova aos infelizes,
a curar os corações atribulados,
a proclamar a redenção aos cativos
e a liberdade aos prisioneiros,
a proclamar o ano da graça do Senhor
e o dia da ação justiceira do nosso Deus;
a consolar todos os aflitos,
a levar aos aflitos de Sião uma coroa em vez de cinza,
o óleo da alegria em vez do traje de luto,
cânticos de louvor em vez de um espírito abatido.
Vós sereis chamados «Sacerdotes do Senhor»
e tereis o nome de «Ministros do nosso Deus».
– Eu lhes darei fielmente a recompensa
e firmarei com eles uma aliança eterna –.
A sua linhagem será conhecida entre os povos
e a sua descendência no meio das nações.
Quantos os virem terão de os reconhecer
como linhagem que o Senhor abençoou.

Palavra do Senhor.

vel

LECTIO I

Caritas Dei diffusa est in cordibus nostris.

Léctio Epístolæ beāti Pauli apóstoli ad Romános

5, 5-11

Fratres:

Spes non confúndit, quia cáritas Dei diffúsa est in córdibus nostris per Spíritum Sanctum, qui datus est nobis.

Ut quid enim Christus, cum adhuc infírmi essémus, secúndum tempus pro ímpiis mórtuus est? Vix enim pro iusto quis móritur; nam pro bono fórsitan quis et áudeat mori?

Comméndat autem caritátem suam Deus in nobis, quóniam, cum adhuc peccatóres essémus, secúndum tempus Christus pro nobis mórtuus est. Multo ígitur magis nunc, iustificáti in ságuine ipsíus, salvi érimus ab ira per ipsum.

Si enim, cum inimíci essémus, reconciliáti sumus Deo per mortem Filii eius, multo magis reconciliáti salvi érimus in vita ipsíus. Non solum autem, sed et gloriámur in Deo per Dóminum nostrum Iesum Christum, per quem nunc reconciliationem accépimus.

Verbum Dómini.

PSALMUS RESPONSORIUS

Ps 88 21-22. 25 et 27

R. Misericórdias tuas, Dómine, in ætérnum cantábo.

Invéni David servum meum;

óleo sancto meo unxi eum.

Manus enim mea firma erit cum eo,

et brácchium meum confortábit eum. **R.**

Et véritas mea et misericórdia mea cum ipso,

et in nómine meo exaltábitur cornu eius.

Ou:

PRIMEIRA LEITURA

O amor de Deus foi derramado em nossos corações.

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

5, 5-11

Irmãos:
A esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. Quando ainda éramos fracos, Cristo morreu pelos ímpios no tempo determinado. Dificilmente alguém morre por um justo; por um homem bom, talvez alguém tivesse a coragem de morrer. Mas Deus prova assim o seu amor para conosco: Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores. E agora, que fomos justificados pelo seu sangue, com muito maior razão seremos por Ele salvos da ira divina. Se, na verdade, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, com muito maior razão, depois de reconciliados, seremos salvos pela sua vida. Mais ainda: também nos gloriamos em Deus, por Nosso Senhor Jesus Cristo, por quem alcançamos agora a reconciliação.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Sal 88 (89), 21-22; 25. 27

R. (cf. 2a): Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor. Encontrei David, meu servo, ungi-o com o óleo santo. Estarei sempre a seu lado e com a minha força o sustentarei. **R.**
A minha fidelidade e bondade estarão com ele, pelo meu nome será firmado o seu poder.

**Ipse invocábit me: «Pater meus es tu,
Deus meus et refúgium salútis meæ». R.**

ALLELUIA ET VERSUS ANTE EVANGELIUM

Is 61, 1 (Lc 4, 18)

R. Allelúia, Allelúia.

Spiritus Domini super me;
evangelizare pauperibus misit me.

R. Allelúia.

EVANGELIUM

Lc 4, 16-21

Misit me prædicare annum Domini acceptum.

✠ Lécio sancti Evangélíi secúndum Lucam

In illo témpore:

Venit Iesus Názareth, ubi erat nutritus; et intrávit secúndum consuetúdinem suam die sábbati in synagógam, et surréxit légere. Et tráditus est illi liber Isaíæ prophetae. Et, ut revólvit librum, invénit locum, ubi scriptum erat:

«Spíritus Dómini super me;
propter quod unxit me,
evangelizáre paupéribus misit me,
sanáre contrítos corde,
prædicáre annum Dómini accéptum
et diem retributiónis».

Et, cum plicuísset librum, réddidit minístro et sedit. Et ómnium in synagóga oculi erant intendéntes in eum. Coepit autem dícere ad illos: «Quia hódie impléta est hæc Scriptúra in áuribus vestris».

Verbum Dómini.

**Ele me invocará: «Vós sois meu Pai,
meu Deus, meu Salvador».** *R.*

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Is 61, 1 (Lc 4, 18)

R. **Aleluia, Aleluia.**

O Espírito do Senhor está sobre mim:
Ele me enviou a anunciar a boa nova aos pobres.

R. **Aleluia.**

EVANGELHO

Ele me enviou a proclamar o ano da graça do Senhor.

**✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas
4, 16-21**

Naquele tempo, Jesus foi a Nazaré, onde Se tinha criado. Segundo o seu costume, entrou na sinagoga a um sábado e levantou-Se para fazer a leitura. Entregaram-Lhe o livro do profeta Isaías e, ao abrir o livro, encontrou a passagem em que estava escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu, para anunciar a Boa Nova aos pobres. Ele me enviou a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos, a proclamar o ano da graça do Senhor». Depois enrolou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-Se. Estavam fixos em Jesus os olhos de toda a sinagoga. Começou então a dizer-lhes: «Cumpru-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir».

Palavra da salvação.

APÊNDICE

FORMULÁRIOS PARA A MISSA

Estes formulários podem ser utilizados nas missas do Ano Jubilar.

ATO PENITENCIAL

1.

Senhor, que suscitais a fé, Kýrie, eléison.

R. Kýrie, eléison.

Cristo, que inspirais a esperança, Christe, eléison.

R. Christe, eléison.

Senhor, que gerais a caridade, Kýrie, eléison.

R. Kýrie, eléison.

2.

Senhor, que abristes os olhos aos cegos e libertastes os cativos, Kýrie, eléison.

R. Kýrie, eléison.

Cristo, que prometestes novos céus e uma nova terra, Christe, eléison.

R. Christe, eléison.

Senhor, que agora reinais à direita do Pai, Kýrie, eléison.

R. Kýrie, eléison.

3.

Senhor, luz que dissipa as trevas, Kýrie, eléison.

R. Kýrie, eléison.

Cristo, porta que conduz à salvação, Christe, eléison.

R. Christe, eléison.

Senhor, esperança que não se desvanece, Kýrie, eléison.

R. Kýrie, eléison.

4.

Senhor, nossa esperança, Kýrie, eléison.

R. Kýrie, eléison.

Cristo, nosso Salvador, Christe, eléison.

R. Christe, eléison.

Senhor, nossa vida, Kýrie, eléison.

R. Kýrie, eléison.

5.

Senhor, que sois o defensor dos pobres, Kýrie, eléison.

R. Kýrie, eléison.

Cristo, que sois a fortaleza dos fracos, Christe, eléison.

R. Christe, eléison.

Senhor, que sois a esperança dos pecadores, Kýrie, eléison.

R. Kýrie, eléison.

ORAÇÃO UNIVERSAL

1.

O Senhor da vida e da história
dá à humanidade peregrina no tempo
a ajuda do Espírito,
para que possa descobrir os caminhos do bem
e proclame que “Jesus Cristo é o Senhor”.
Invoquemos o Pai do Céu com firme esperança, dizendo:

R. Pai nosso que estais nos céus, ouvi-nos.

Ouvi, ó Pai, a nossa oração:
fazei que todo o homem vos conheça
como único Deus verdadeiro,
e aquele que enviastes, Jesus Cristo, vosso Filho
que convosco vive e reina, pelos séculos dos séculos.

R. Amen.

2.

Irmãos e irmãs,
dirijamos a nossa oração ao Pai,
que em Cristo abre a todos os homens
as portas da esperança e da vida.

R. Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia.

Ó Pai, que nos concedeis a alegria de estar em vossa casa
para cantar o louvor do vosso nome
e tirar força do vosso amor,
iluminai as nossas vidas com o vosso Espírito
e fazei de nós testemunhas da esperança evangélica.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amen.

3.

**A Palavra de Deus que ouvimos é o
fundamento da nossa fé,
alimento da nossa esperança e fermento de fraternidade.
Invoquemos o Pai para as necessidades do mundo.**

℟. Iluminai e sustentai, Senhor, o nosso caminho.

**Ó Pai, que em Cristo, vosso Filho,
destes à humanidade a verdade que a ilumina,
o caminho que lhe indica a direção,
e a vida que continuamente a renova,
sustentai-nos com a força do vosso Espírito,
para que avancemos todos os dias
no vosso amor e na esperança do Reino.
Por Cristo, nosso Senhor.**

℟. Amen.

4.

**Ao Pai, que nos chama a participar na alegria do seu Reino,
dirijamos unânimes e confiantes a nossa oração:**

℟. Conservai em nós a esperança, Senhor.

**Ó Pai, que acompanhais e apoiais sempre
a vossa Igreja no seu caminho pelo mundo,
restaurai em nós uma esperança viva,
com a luz e o poder do vosso Espírito,
para que aprendamos a reconhecer
os sinais da vossa presença
nos acontecimentos da história.
Por Cristo, nosso Senhor.**

℟. Amen.

ORAÇÕES PARA A PEREGRINAÇÃO

SALMOS

SALMO 14 (15) O justo vive na presença do Senhor
Salmo de David.

Quem habitará, Senhor, no vosso santuário,
quem descansará na vossa montanha sagrada?

O que vive sem mancha
e pratica a justiça
e diz a verdade que tem no seu coração;

o que não usa a língua
para levantar calúnias
e não faz o mal ao seu próximo,

nem ultraja o seu semelhante;
o que tem por desprezível o ímpio,
mas estima os que temem o Senhor;
o que não falta ao juramento, mesmo em seu prejuízo,

e não empresta dinheiro com usura,
nem aceita presentes para condenar o inocente.
Quem assim proceder,
jamais será abalado.

SALMO 23 (24) O Senhor, rei da glória, entra no seu templo
Salmo de David.

Do Senhor é a terra e o que nela existe,
o mundo e quantos nele habitam.

Ele a fundou sobre os mares
e a consolidou sobre as águas.

Quem poderá subir à montanha do Senhor?
Quem habitará no seu santuário?

O que tem as mãos inocentes
e o coração puro,
que não invocou o seu nome em vão,
nem jurou falso.

Este será abençoado pelo Senhor
e recompensado por Deus, seu Salvador.

Esta é a geração dos que O procuram,
que procuram a face do Deus de Jacob.

Levantai, ó portas, os vossos umbrais,
alteai-vos, pórticos antigos,
e entrará o Rei da glória.

Quem é esse Rei da glória?
O Senhor forte e poderoso,
o Senhor poderoso nas batalhas.

Levantai, ó portas, os vossos umbrais,
alteai-vos, pórticos antigos,
e entrará o Rei da glória.

Quem é esse Rei da Glória?
O Senhor dos Exércitos,
é Ele o Rei da glória.

SALMO 83 (84)) HINO DE PEREGRINAÇÃO

Ao diretor do coro. Sobre a lira de Gat. Dos filhos de Coré. Salmo.

Como é agradável a vossa morada,
Senhor dos Exércitos!

A minha alma suspira ansiosamente

pelos átrios do Senhor.
O meu coração e a minha carne
exultam no Deus vivo.

Até as aves do céu encontram abrigo
e as andorinhas um ninho para os seus filhos,
junto dos vossos altares, Senhor dos Exércitos,
meu Rei e meu Deus.

Felizes os que moram em vossa casa:
podem louvar-Vos continuamente.
Felizes os que em Vós encontram a sua força,
os que trazem no coração os caminhos do santuário.

Ao atravessar o vale seco, transformam-no em oásis,
que logo as primeiras chuvas cobrirão de bênçãos.

Vão caminhando com entusiasmo crescente,
até ver a Deus em Sião.

Senhor Deus dos Exércitos, ouvi a minha prece,
prestai-me ouvidos, ó Deus de Jacob.

Contemplai, ó Deus, nosso protetor,
ponde os olhos no rosto do vosso Ungido.

Um dia em vossos átrios
vale por mais de mil.
Antes quero ficar no vestibulo da casa do meu Deus
do que habitar nas tendas dos pecadores.

Porque o Senhor Deus é sol e escudo,
Ele dá a graça e a glória.
O Senhor não recusa os seus bens
aos que procedem com retidão.

Senhor dos Exércitos,
feliz o homem que em Vós confia!

SALMO 94 (95) Convite à adoração

Vinde, exultemos de alegria no Senhor,
aclamemos a Deus, nosso Salvador.

Vamos à sua presença e dêmos graças,
ao som de cânticos aclamemos o Senhor.

Pois grande Deus é o Senhor,
Rei maior que todos os deuses.

Em sua mão estão as profundezas da terra
e pertencem-Lhe os cimos das montanhas.

D'Ele é o mar, foi Ele quem o fez,
d'Ele é a terra firme, que suas mãos formaram.

Vinde, prostremo-nos em terra,
adoremos o Senhor que nos criou.
Pois Ele é o nosso Deus
e nós o seu povo, ovelhas do seu rebanho.

Quem dera ouvísseis hoje a sua voz:
«Não endureçais os vossos corações,
como em Meriba, como no dia de Massa no deserto,
onde vossos pais Me tentaram e provocaram,
apesar de terem visto as minhas obras.

Durante quarenta anos essa geração Me desgostou,
e Eu disse: É um povo de coração transviado,
que não atinou com os meus caminhos.

Por isso jurei na minha ira:
Não entrarão no meu repouso».

SALMO 117 (118) Hino de ação de graças

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom,
porque é eterna a sua misericórdia.

Diga a casa de Israel:
é eterna a sua misericórdia.

Diga a casa de Aarão:
é eterna a sua misericórdia.

Digam os que temem o Senhor:
é eterna a sua misericórdia.

Na tribulação invoquei o Senhor:
Ele ouviu-me e pôs-me a salvo.

O Senhor é por mim, nada temo:
que poderão fazer-me os homens?

O Senhor está comigo e ajuda-me:
não olharei aos meus inimigos.

Mais vale refugiar-se no Senhor
do que fiar-se nos homens.

Mais vale refugiar-se no Senhor
do que fiar-se nos poderosos.

Cercaram-me todos os povos
e aniquilei-os em nome do Senhor.

Rodearam-me e cercaram-me
e em nome do Senhor os aniquilei.

Cercaram-me como vespas,
crepitavam como fogo em silvas
e aniquilei-os em nome do Senhor.

Empurraram-me para cair,
mas o Senhor me amparou.

O Senhor é a minha fortaleza e a minha glória,
foi Ele o meu Salvador.

Gritos de júbilo e de vitória
nas tendas dos justos:

A mão do Senhor fez prodígios,
a mão do Senhor foi magnífica, †
a mão do Senhor fez prodígios.

Não morrerei, mas hei-de viver, *
para anunciar as obras do Senhor.

Com dureza me castigou o Senhor,
mas não me deixou morrer.

SALMO 121 (122) Saudação a Jerusalém, cidade da paz
Cântico das peregrinações. De David.

Alegrei-me quando me disseram:
«Vamos para a casa do Senhor».

Detiveram-se os nossos passos,
às tuas portas, Jerusalém.

Jerusalém, cidade bem edificada,
que forma tão belo conjunto!

Para lá sobem as tribos,
as tribos do Senhor,
segundo o costume de Israel,
para celebrar o nome do Senhor.

Ali estão os tribunais da justiça,
os tribunais da casa de David.

Pedi a paz para Jerusalém:
vivam seguros quantos te amam.

Haja paz dentro dos teus muros,
tranquilidade em teus palácios.

Por amor de meus irmãos e amigos,
pedirei a paz para ti.

Por amor da casa do Senhor nosso Deus,
pedirei para ti todos os bens.

SALMO 135 (136) Hino ao amor e à bondade de Deus

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom:
é eterna a sua bondade.

Dai graças ao Deus dos deuses:
é eterna a sua bondade.

Dai graças ao Senhor dos senhores:
é eterna a sua bondade.

Só Ele fez grandes maravilhas:
é eterna a sua bondade.

Fez o céu com sabedoria:
é eterna a sua bondade.

Estendeu a terra sobre as águas:
é eterna a sua bondade.

Criou os grandes luzeiros:
é eterna a sua bondade.

O sol para presidir ao dia:
é eterna a sua bondade.

A lua e as estrelas para presidir à noite:
é eterna a sua bondade.

Feriu os primogénitos dos egípcios:
é eterna a sua bondade.

Tirou Israel do meio deles:
é eterna a sua bondade.

Com mão forte e braço poderoso:
é eterna a sua bondade.

Dividiu em dois o Mar Vermelho:
é eterna a sua bondade.

E fez passar Israel pelo meio:
é eterna a sua bondade.

Precipitou no Mar Vermelho o Faraó e o seu exército:
é eterna a sua bondade.

Conduziu o seu povo através do deserto:
é eterna a sua bondade.

Feriu grandes reis:
é eterna a sua bondade.

Matou reis poderosos:
é eterna a sua bondade.

Sehon, rei dos Amorreus:
é eterna a sua bondade.

E Og, rei de Basã:
é eterna a sua bondade.

Deu a terra deles em herança:
é eterna a sua bondade.

Em herança a Israel seu povo:
é eterna a sua bondade.

Lembrou-Se de nós, humilhados na desgraça:
é eterna a sua bondade.

E libertou-nos dos nossos opressores:
é eterna a sua bondade.

Ele dá o alimento a todo o ser vivo:
é eterna a sua bondade.

Dai graças ao Deus do céu:
é eterna a sua bondade.

LADAINHA DOS SANTOS

Podem ser acrescentados alguns nomes de santos, especialmente da Igreja particular ou de patronos.

Senhor, tende piedade de nós.	Senhor, tende piedade de nós.
Cristo, tende piedade de nós.	Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.	Senhor, tende piedade de nós.

Santa Maria, Mãe de Deus,	rogai por nós.
São Miguel,	rogai por nós.
Santos anjos de Deus,	rogai por nós.

São João Batista,	rogai por nós.
São José,	rogai por nós.

Santos Pedro e Paulo,	rogai por nós.
Santo André,	rogai por nós.
São João,	rogai por nós.
Santos Apóstolos e Evangelistas,	rogai por nós.

Santa Maria Madalena,	rogai por nós.
Santos discípulos do Senhor,	rogai por nós.

Santo Estêvão,	rogai por nós.
Santo Inácio de Antioquia,	rogai por nós.
São Lourenço,	rogai por nós.
Santas Perpétua e Felicidade,	rogai por nós.
Santa Inês,	rogai por nós.
Santos mártires de Cristo,	rogai por nós.

São Gregório,	rogai por nós.
Santo Agostinho,	rogai por nós.
Santo Atanásio,	rogai por nós.
São Basílio,	rogai por nós.
São Martinho,	rogai por nós.
Santos Cirilo e Metódio,	rogai por nós.

São Bento,	rogai por nós.
São Francisco,	rogai por nós.
São Domingos,	rogai por nós.
São Francisco [Xavier],	rogai por nós.
São Filipe Neri,	rogai por nós.
São João Maria [Vianney],	rogai por nós.
Santa Catarina [de Siena],	rogai por nós.
Santa Teresa de Jesus,	rogai por nós.
Santos e santas de Deus,	rogai por nós.
Pela vossa misericórdia,	livrai-nos Senhor.
De todo o mal,	livrai-nos Senhor.
De todo o pecado,	livrai-nos Senhor.
Da morte eterna,	livrai-nos Senhor.
Pela vossa encarnação,	livrai-nos Senhor.
Pela vossa morte e ressurreição,	livrai-nos Senhor.
Pelo dom do Espírito Santo,	livrai-nos Senhor.
Nós, pecadores, vos pedimos	ouvi-nos, Senhor.
Confortai e iluminai a vossa santa Igreja,	ouvi-nos, Senhor.
Protegei o Papa, os bispos e os presbíteros	
e todos os ministros do Evangelho,	ouvi-nos, Senhor.
Enviai novos operários para a vossa messe,	ouvi-nos, Senhor.
Dai ao mundo inteiro justiça e paz,	ouvi-nos, Senhor.
Ajudai e confortai todos aqueles	
que estão em provação e dor,	ouvi-nos, Senhor.
Guardai e confirmai no vosso santo serviço	
nós e todo o povo que vos é consagrado,	ouvi-nos, Senhor.
Jesus, Filho de Deus vivo,	Jesus, Filho de Deus vivo,
ouvi a nossa súplica.	ouvi a nossa súplica.

II
NORMAS SOBRE A CONCESSÃO
DA INDULGÊNCIA JUBILAR



PENITENCIARIA APOSTÓLICA

SOBRE A CONCESSÃO DA INDULGÊNCIA DURANTE O JUBILEU ORDINÁRIO DO ANO 2025 PROCLAMADO POR SUA SANTIDADE O PAPA FRANCISCO

“Agora chegou o momento dum novo Jubileu, em que se abre novamente de par em par a Porta Santa para oferecer a experiência viva do amor de Deus” (*Spes non confundit*, 6). Na bula de proclamação do Jubileu Ordinário de 2025, o Santo Padre, no momento histórico atual em que, “esquecida dos dramas do passado, a humanidade encontra-se de novo submetida a uma difícil prova que vê muitas populações oprimidas pela brutalidade da violência” (*Spes non confundit*, 8), convida todos os cristãos a tornarem-se *peregrinos de esperança*. Esta é uma virtude a redescobrir nos sinais dos tempos, os quais, contendo “o anélito do coração humano, carecido da presença salvífica de Deus, pedem para ser transformados em sinais de esperança” (*Spes non confundit*, 7), que deverá ser obtida sobretudo na graça de Deus e na plenitude da Sua misericórdia.

Já na bula de proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia de 2015, o Papa Francisco sublinhava o quanto a Indulgência adquiria, naquele contexto, “uma relevância particular” (*Misericordiae vultus*, 22), uma vez que a misericórdia de Deus “torna-se indulgência do Pai que, através da Esposa de Cristo, alcança o pecador perdoado e liberta-o de qualquer resíduo das consequências do pecado” (*ibid.*). Do mesmo modo, hoje, o Santo Padre declara que o dom da Indulgência “permite-nos descobrir como é ilimitada a misericórdia de Deus. Não é por acaso que, na antiguidade, o termo «misericórdia» era cambiável

com o de «indulgência», precisamente porque pretende exprimir a plenitude do perdão de Deus que não conhece limites” (*Spes non confundit*, 23). A Indulgência é, pois, uma graça jubilar.

Também por ocasião do Jubileu Ordinário de 2025, portanto, por vontade do Sumo Pontífice, este “Tribunal de Misericórdia”, ao qual compete dispor tudo o que diz respeito à concessão e ao uso das Indulgências, pretende estimular os ânimos dos fiéis a desejar e alimentar o piedoso desejo de obter a Indulgência como dom de graça, próprio e peculiar de cada Ano Santo, e estabelece as seguintes prescrições, para que os fiéis possam usufruir das “disposições necessárias para poder obter e tornar efetiva a prática da Indulgência Jubilar” (*Spes non confundit*, 23).

Durante o Jubileu Ordinário de 2025, permanecem em vigor todas as outras concessões de Indulgência. Todos os fiéis verdadeiramente arrependidos, excluindo qualquer apego ao pecado (cf. *Enchiridion Indulgentiarum*, IV ed., norm. 20, § 1) e movidos por um espírito de caridade, e que, no decurso do Ano Santo, purificados pelo sacramento da penitência e revigorados pela Sagrada Comunhão, rezem segundo as intenções do Sumo Pontífice, poderão obter do tesouro da Igreja pleníssima Indulgência, remissão e perdão dos seus pecados, que se pode aplicar às almas do Purgatório sob a forma de sufrágio:

I.- Nas sagradas peregrinações

Os fiéis, *peregrinos de esperança*, poderão obter a Indulgência Jubilar concedida pelo Santo Padre se empreenderem uma piedosa peregrinação:

a qualquer lugar sagrado do Jubileu: aí participando devotamente na Santa Missa (sempre que as normas litúrgicas o permitam, poderá recorrer-se especialmente à Missa própria para o Jubileu ou à Missa votiva: Pela reconciliação, Pelo perdão dos pecados, Para pedir a virtude da caridade e Para promover a concórdia); numa Missa ritual para conferir os sacramentos da iniciação cristã ou a Unção dos Enfermos; na celebração da Palavra de Deus; na Liturgia das Horas (Ofício de Leituras, Laudes, Vésperas); na Via-Sacra; no Rosário Mariano; no hino *Akathistos*;

numa celebração penitencial, que termine com as confissões individuais dos penitentes, como está estabelecido no Rito da Penitência (forma II);

em Roma: a pelo menos uma das quatro Basílicas Papais Maiores: São Pedro no Vaticano, Santíssimo Salvador em Laterão, Santa Maria Maior, São Paulo fora de Muros;

na Terra Santa: a pelo menos uma das três basílicas: do Santo Sepulcro em Jerusalém, da Natividade em Belém, da Anunciação em Nazaré;

noutras circunscrições eclesiais: à igreja catedral ou a outras igrejas e lugares santos designados pelo Ordinário do lugar. Os Bispos terão em conta as necessidades dos fiéis, assim como a própria oportunidade de manter intacto o significado da peregrinação com toda a sua força simbólica, capaz de manifestar a necessidade ardente de conversão e reconciliação;

II.- *Nas piedosas visitas aos lugares sagrados*

Ademais, os fiéis poderão obter a Indulgência jubilar se, individualmente ou em grupo, visitarem devotamente qualquer lugar jubilar e aí dedicarem um congruo período de tempo à adoração eucarística e à meditação, concluindo com o Pai-Nosso, a Profissão de Fé em qualquer forma legítima e invocações a Maria, Mãe de Deus, para que, neste Ano Santo, todos possam “experimentar a proximidade da mais afetuosa das mães, que nunca abandona os seus filhos” (*Spes non confundit*, 24).

Na particular ocasião do Ano Jubilar, poderão visitar-se, para além dos supramencionados insígnies lugares de peregrinação, estes outros lugares sagrados nas mesmas condições:

em Roma: a Basílica de Santa Cruz em Jerusalém, a Basílica de São Lourenço fora de Muros, a Basílica de São Sebastião (recomenda-se vivamente a devota visita conhecida como “das sete Igrejas”, tão cara a São Filipe Neri), o Santuário do Divino Amor, a Igreja do Espírito Santo em Sassia, a Igreja de São Paulo “alle Tre Fontane”, o lugar do Martírio do Apóstolo, as Catacumbas cristãs; as igrejas dos caminhos jubilares dedicadas ao *Iter Europaeum* e as igrejas dedicadas às Mulheres Padroeiras da Europa e

Doutoras da Igreja (Basílica de Santa Maria sobre Minerva, Santa Brígida em Campo de' Fiori, Igreja Santa Maria da Vitória, Igreja de “Trinità dei Monti”, Basílica de Santa Cecília em Trastevere, Basílica de Santo Agostinho em Campo Marzio);

noutros lugares do mundo: as duas Basílicas Papais menores de Assis, de São Francisco e de Santa Maria dos Anjos; as Basílicas Pontifícias de Nossa Senhora de Loreto, de Nossa Senhora de Pompeia, de Santo António de Pádua; qualquer Basílica menor, igreja catedral, igreja concatedral, santuário mariano, assim como, para o benefício dos fiéis, qualquer insigne igreja colegiada ou santuário designado por cada Bispo diocesano ou episcopal, bem como santuários nacionais ou internacionais, “lugares sagrados de acolhimento e espaços privilegiados para gerar esperança” (*Spes non confundit*, 24), indicados pelas Conferências Episcopais.

Os fiéis verdadeiramente arrependidos que não puderem participar nas celebrações solenes, nas peregrinações e nas piedosas visitas por motivos graves (como, primeiramente, todas as monjas e monges de clausura, os idosos, os doentes, os reclusos, assim como quantos, nos hospitais ou noutros lugares de assistência, prestam um serviço continuado aos doentes), receberão a *Indulgência jubilar* nas mesmas condições se, unidos em espírito aos fiéis presentes, sobretudo nos momentos em que as palavras do Sumo Pontífice ou dos Bispos diocesanos forem transmitidas através dos meios de comunicação, recitarem nas suas casas ou nos lugares onde o impedimento os reter (por exemplo, na capela do mosteiro, do hospital, do centro de assistência, da prisão...) o Pai-Nosso, a Profissão de Fé em qualquer forma legítima e outras orações em conformidade com as finalidades do Ano Santo, oferecendo os seus sofrimentos ou as dificuldades da sua vida;

III.- Nas obras de misericórdia e de penitência

Além disso, os fiéis poderão obter a Indulgência jubilar se, com ânimo devoto, participarem em Missões populares, em exercícios espirituais ou em encontros de formação sobre os textos do

Concílio Vaticano II e do *Catecismo da Igreja Católica*, que se realizem numa igreja ou noutro lugar adequado, segundo a intenção do Santo Padre.

Apesar da norma segundo a qual se pode obter uma só Indulgência plenária por dia (cf. *Enchiridion Indulgentiarum*, IV ed., norm. 18, § 1), os fiéis que terão praticado o ato de caridade a favor das almas do Purgatório, se se aproximarem legitimamente do sacramento da Comunhão uma segunda vez no mesmo dia, poderão obter duas vezes no mesmo dia a Indulgência plenária, aplicável apenas aos defuntos (entende-se no âmbito de uma celebração eucarística; cf. cân. 917 e Pontificia Commissione per l'interpretazione autentica del CIC, *Responsa ad dubia*, 1, 11 iul. 1984). Com esta dupla oblação, cumpre-se um louvável exercício de caridade sobrenatural, através daquele vínculo pelo qual estão unidos no Corpo místico de Cristo os fiéis que ainda peregrinam sobre a terra, juntamente com aqueles que já completaram o seu caminho, em virtude do facto de que “a Indulgência Jubilar, em virtude da oração, destina-se de modo particular a todos aqueles que nos precederam, para que obtenham plena misericórdia” (*Spes non confundit*, 22).

Mas, de modo particular, precisamente “no Ano Jubilar, seremos chamados a ser sinais palpáveis de esperança para muitos irmãos e irmãs que vivem em condições de dificuldade” (*Spes non confundit*, 10): a Indulgência está, portanto, ligada também às obras de misericórdia e de penitência, com as quais se testemunha a conversão empreendida. Os fiéis, seguindo o exemplo e o mandato de Cristo, sejam encorajados a praticar mais frequentemente obras de caridade ou misericórdia, principalmente ao serviço daqueles irmãos que se encontram oprimidos por diversas necessidades. Mais concretamente, redescubram “as obras de *misericórdia corporal*: dar de comer aos famintos, dar de beber aos sedentos, vestir os nus, acolher os peregrinos, dar assistência aos enfermos, visitar os presos, enterrar os mortos” (*Misericordiae vultus*, 15) e redescubram também “as obras de *misericórdia espiritual*: aconselhar os indecisos, ensinar os ignorantes, admoestar os pecadores, consolar os aflitos, perdoar as ofensas,

suportar com paciência as pessoas molestas, rezar a Deus pelos vivos e defuntos” (ibid.).

Do mesmo modo, os fiéis poderão obter a Indulgência jubilar se se deslocarem para visitar por um congruo período de tempo os irmãos que se encontrem em necessidade ou dificuldade (doentes, presos, idosos em solidão, pessoas com alguma deficiência...), quase fazendo uma peregrinação em direção a Cristo presente neles (cf. *Mt* 25, 34-36) e cumprindo as habituais condições espirituais, sacramentais e de oração. Os fiéis poderão, sem dúvida, repetir estas visitas no decurso do Ano Santo, adquirindo em cada uma delas a Indulgência plenária, mesmo quotidianamente.

A Indulgência plenária jubilar também poderá ser obtida mediante iniciativas que implementem de forma concreta e generosa o espírito penitencial, que é como que a alma do Jubileu, redescobrimo em particular o valor penitencial das sextas-feiras: abstendo-se, em espírito de penitência, durante pelo menos um dia, de distrações fúteis (reais mas também virtuais, induzidas, por exemplo, pelos meios de comunicação social e pelas redes sociais) e de consumos supérfluos (por exemplo, jejuando ou praticando a abstinência segundo as normas gerais da Igreja e as especificações dos Bispos), assim como devolvendo uma soma proporcional em dinheiro aos pobres; apoiando obras de caráter religioso ou social, especialmente em favor da defesa e da proteção da vida em todas as suas fases e da própria qualidade de vida, das crianças abandonadas, dos jovens em dificuldade, dos idosos necessitados ou sós, dos migrantes de vários Países “que deixam a sua terra à procura duma vida melhor para si próprios e suas famílias” (*Spes non confundit*, 13); dedicando uma parte proporcional do próprio tempo livre a atividades de voluntariado, que sejam de interesse para a comunidade, ou a outras formas semelhantes de empenho pessoal.

Todos os Bispos diocesanos ou eparquiais e aqueles que pelo direito lhes são equiparados, no dia mais oportuno deste tempo jubilar, por ocasião da celebração principal na catedral e nas igrejas jubilares individuais, poderão conceder a *Bênção Papal* com

a Indulgência Plenária anexa, que pode ser obtida por todos os fiéis que receberem tal *Bênção* nas condições habituais.

Para que o acesso ao sacramento da Penitência e à consecução do perdão divino através do poder das Chaves seja pastoralmente facilitado, os Ordinários locais são convidados a conceder aos cônegos e aos sacerdotes que, nas Catedrais e nas Igrejas designadas para o Ano Santo, puderem ouvir as confissões dos fiéis, as faculdades limitadamente ao foro interno, como se indica, para os fiéis das Igrejas Orientais, no cân. 728, § 2 do CCIO, e, no caso de uma eventual reserva, o cân. 727, excluídos, como é evidente, os casos considerados no cân. 728, § 1; para os fiéis da Igreja latina, as faculdades indicadas no cân. 508, § 1 do CDC.

A este propósito, esta Penitenciaria exorta todos os sacerdotes a oferecer com generosa disponibilidade e dedicação a mais ampla possibilidade dos fiéis usufruírem dos meios da salvação, adotando e publicando horários para as confissões, de acordo com os párocos ou os reitores das igrejas vizinhas, estando presentes no confessionário, programando celebrações penitenciais de forma fixa e frequente, oferecendo também a mais ampla disponibilidade de sacerdotes que, por terem atingido limite de idade, não tenham encargos pastorais definidos. Dependendo das possibilidades, recorde-se ainda, segundo o *Motu Proprio Misericordia Dei*, a oportunidade pastoral de ouvir as Confissões também durante a celebração da Santa Missa.

Para facilitar a tarefa dos confessores, a Penitenciaria Apostólica, por mandato do Santo Padre, dispõe que os sacerdotes que acompanhem ou se unam a peregrinações jubilares fora da própria Diocese possam valer-se das mesmas faculdades que lhes foram concedidas na sua própria Diocese pela autoridade legítima. Faculdades especiais serão depois concedidas por esta Penitenciaria Apostólica aos penitenciários das basílicas papais romanas, aos cônegos penitenciários ou aos penitenciários diocesanos instituídos em cada uma das circunscrições eclesiais.

Os confessores, depois de terem amorosamente instruído os fiéis acerca da gravidade dos pecados aos quais estiver anexada uma reserva ou uma censura, determinarão, com caridade pas-

toral, penitências sacramentais apropriadas, de modo a conduzi-los o mais possível a um arrependimento estável e, segundo a natureza dos casos, a convidá-los à reparação de eventuais escândalos e danos.

Enfim, a Penitenciaria convida fervorosamente os Bispos, enquanto detentores do tríplice *múnus* de ensinar, guiar e santificar, a ter o cuidado de explicar claramente as disposições e os princípios aqui propostos para a santificação dos fiéis, tendo em conta de modo particular as circunstâncias de lugar, cultura e tradições. Uma catequese adequada às características socioculturais de cada povo poderá propor de forma eficaz o Evangelho e a integridade da mensagem cristã, enraizando mais profundamente nos corações o desejo deste dom único, obtido em virtude da mediação da Igreja.

O presente Decreto tem validade para todo o Jubileu Ordinário de 2025, não obstante qualquer disposição contrária.

Dado em Roma, da sede da Penitenciaria Apostólica, 13 de maio de 2024, Memória da Beata Virgem Maria de Fátima.

Angelo Card. DE DONATIS
Penitenciario Mayor

S.E. Mons. Krzysztof NYKIEL
Regente

ÍNDICE

I
TEXTOS LITÚRGICOS

Carta do Dicastério para a Evangelização	5
Decreto do Dicastério para o Culto Divino	7
Preliminares do Rito de Abertura do Ano Jubilar	9
Preliminares do Rito de Encerramento do Ano Jubilar . . .	23
Missa para o Ano Santo	35
Leituras para a Liturgia da Palavra	53

APÊNDICE

Formulários para a missa	61
Orações para a peregrinação	65
– Salmos	65
– Ladainha dos Santos	74

II
NORMAS SOBRE A CONCESSÃO DA INDULGÊNCIA JUBILAR

Penitenciaria Apostólica	79
------------------------------------	----

TIPOGRAFIA VATICANA